

“Estou dedicada à minha carreira musical a 100%,”

Com uma minissérie e uma curta-metragem em fase de produção, JACIRA regressou a Angola e lançou o *single* “Cheguei”

Aos 24 anos, Jacira Araújo acabou de lançar o seu primeiro single “Cheguei” pela produtora Good Feeling Record, de Vui Vui, e considera que está no bom caminho para a conquista do seu espaço no mercado musical angolano e quicá internacional. Natural de Luanda, Jacira é filha única, dos engenheiros Mário Araújo, de origem alemã, e da angolana Fátima Benje. Solteira e amante de fotografia, Jacira descobriu o dom do canto ainda em pequena e hoje sonha com uma carreira internacional e prepara-se ainda para lançar uma minissérie e uma curta-metragem.

Lux – Que memórias guarda da sua infância?

Jacira Araújo – Nasci em Angola, na Ilha de Luanda, mas fui viver para Inglaterra com os meus pais com 4 anos. Por volta dos 9 anos, voltei para cá e fiquei cerca de dois anos, e, de seguida, fui para os Estados Unidos da América.

Lux – Guarda memórias da sua infância cá?

J.A. – Sim muitas, desde as comidas, a infância na casa dos meus avós, as idas ao Mussulo, à praia... São memórias muito lindas que guardarei para sempre.

Lux – E como foi crescer como filha única?

J.A. – Lembro-me que pedia sempre de presente um irmão ou uma irmã, porque estava sozinha. Agora acho que isso já não vai acontecer. Os meus pais agora estão à espera que eu lhes dê netos.

Lux – Como é a relação com os seus pais?

J.A. – É ótima, sempre fomos muito ligados e eles apoiam-me em tudo o que quero fazer.

Lux – Também a ajudam na gestão da sua carreira?

J.A. – Sim, a minha mãe é a minha agente e estamos sempre juntas.

Lux – Já conhece a terra do seu pai?

J.A. – Já fui à Alemanha algumas vezes, tenho lá família e até fiz um curso de alemão para ver se aprendia, mas é muito complicada aquela língua... (risos) Antes dos meus 50, vou conseguir falar muito bem o alemão!

Lux – Como foi a adaptação aos países onde viveu?

J.A. – Em Inglaterra não me recordo muito bem, porque era muito pequena, mas nos Estados Unidos não foi muito difícil porque já dominava a língua. Foi uma diferença cultural, mas como era nova, acabei por me adaptar muito rápido.

Lux – Qual das suas duas paixões se deu a conhecer primeiro?



Aos 24 anos e após ter vivido em Inglaterra e nos EUA, é em Angola que Jacira aposta agora no lançamento da carreira na música que espera venha a ser internacional



“Não sei de onde veio, mas desde pequena imitava os cantores que via na televisão,,

Filha única de dois engenheiros e sem influências familiares nesta área, Jacira conta que os pais são os maiores apoiantes da carreira musical e que a mãe é a sua agente

J.A. – Foi a música. Não sei de onde veio, mas desde pequena imitava os cantores que via na televisão e cantava para as minhas bonecas ou familiares.

Lux – Teve alguma influência familiar na carreira musical?

J.A. – O que me incentivou a apostar na carreira musical foi a minha professora de coro - no oitavo ano -, que me pediu para fazer um solo. Desde essa performance, decidi que era isso que iria fazer para a minha vida.

Lux – E depois disso, o que fez?

J.A. – Fui para a Florida fazer o ensino médio, numa escola onde tinha muitas disciplinas de

artes. Fiz musicais, teatro, coros de escola e tive a oportunidade de cantar no Carnegie Hall, algo muito marcante. Também fazia parte da banda de jazz e tive a oportunidade de fazer a tournée com eles pela Europa dois anos, no âmbito de uma fundação que ajuda a realizar sonhos para crianças com deficiência ou doenças terminais. Foi algo que também marcou muito a minha vida e mudou muito a maneira de eu ver certas coisas.

Lux – Como surge a paixão pelo cinema?

J.A. – Logo que acabei a minha formação, após vários testes

consegui entrar num musical chamado “Cherchez la Femme” do Kid Creole and the Coconuts, um grupo conceituado dos anos 80. Como sempre tive essa veia de actriz, logo depois disso, em conjunto com uma amiga, decidimos produzir uma minissérie e uma curta-metragem.

Lux – E já as fizeram?

J.A. – Sim! Fomos à procura das pessoas certas, da equipa certa e angariámos fundos para poder fazer a produção e pós-produção. Estamos agora à espera da edição para lançarmos.

Lux – Qual a temática que abordam?

J.A. – A minissérie chama-se “Newcomers”, fala sobre sete amigos internacionais (angolanos, ingleses, brasileiros) que se juntam em Nova Iorque para irem atrás dos seus sonhos. É um pouco baseada nas nossas vidas pessoais. A curta-metragem chama-se “Champ” e retrata a vida de uma rapariga brasileira que sai do Brasil para Nova Iorque em busca de uma vida melhor..

Lux – E faz algum papel?

J.A. – Sim, na minissérie sou uma das protagonistas e na curta-metragem sou uma das produtoras.

Lux – Quais são as suas referências nestas áreas?

J.A. – A lista é comprida, mas começamos por James Brown, Alicia Keys, Beyoncé, Paulo Flores, Yola Semedo, Anselmo Ralph e muitos outros. No cinema Denzel Washington, a lista é enorme...

Lux – Actualmente, qual a sua área de eleição?

J.A. – Agora estou de volta às minhas raízes. Estou cá há dois meses, já gravei o meu single “Cheguei”, cujo vídeo já está disponível no Youtube, e estou dedicada à minha carreira musical a 100%.

Lux – Qual é o seu sonho de consumo?

J.A. – Quero tornar a minha car-

reira internacional, ser uma cantora internacional de sucesso, mas também ajudar e apoiar muito o meu país nas fundações sociais, na educação de crianças, porque acho que devemos sempre ajudar e contribuir para o desenvolvimento do país.

Lux – De que forma pretende ajudar no sector da educação?

J.A. – Vou começar agora um projecto cujo foco será a doação de livros e puxar muito pela leitura das crianças e jovens. Com a leitura vem a criatividade e a inspiração, e isso pode ajudar a sociedade.

Lux – Após ter lançado o single, para quando o álbum?

Com o sonho de fazer carreira internacional, Jacira não esquece o contributo para o desenvolvimento do país, pelo que apoia fundações sociais na área da educação de crianças

“Quero ajudar e apoiar o meu país nas fundações sociais, na educação das crianças,,

Solteira, a cantora diz que para a conquistar um homem deve ter bom-humor, já que adora rir, e de ser uma pessoa que saiba bem o que quer da vida, mas sobretudo que a faça sentir-se bem



“Acredito que essa vida é para ser vivida com amor, seja da família, do parceiro ou do trabalho. Neste momento, não tenho muito tempo para uma outra pessoa,,

J.A. – O CD está nos planos para o futuro, mas, de momento, o foco está na promoção do single e lançar mais músicas.

Lux – Como está a ser trabalhar com o Vui vui?

J.A. – Ele é uma pessoa muito exigente, quer sempre a perfeição, puxa sempre por ti. Então é bom.

Lux – Já fez participações em trabalhos de outros cantores?

J.A. – Já gravei com o Vui Vui, algo que vai sair no futuro, e também estou a fazer algumas parcerias que ainda não posso divulgar.

Lux – É verdade que vai fazer um dueto com a Eva Rap Diva?

J.A. – Sim, se Deus quiser no futuro, pois estamos na mesma produtora.

Lux – Está a ser fácil conquistar o seu espaço no mercado musical angolano?

J.A. – Estou a ter muito bom feedback das pessoas que tiveram contacto com a música. Como uma artista nova é sempre difícil conquistar um espaço, mas acho que a música é diferente daquilo que muitos artistas fazem.

Lux – Quais as principais dificuldades que tem encontrado?

J.A. – Como vivi muito tempo fora, a língua portuguesa tem sido umas das principais dificuldades. Estou a tentar aperfeiçoar e a dar os passos para que, no futuro, consiga atingir os meus objectivos.

Lux – Que projecto tem para este ano de 2017?

J.A. – Agora quero lançar muitas músicas e, se Deus quiser, a mini-série e a curta-metragem, bem como envolver-me nas associações sociais para a educação de crianças.

Lux – Quando fala em lançar as produções cinematográficas, refere-se em Angola?

J.A. – Isso ainda está por definir.

Lux – E quanto ao coração, tem namorado?

J.A. – 100% solteira.

Lux – Mas está aberta ao amor?

J.A. – Sim, acredito que essa vida é para ser vivida com amor, seja de família, do parceiro ou do trabalho. Neste momento, estou com 24 anos e com o tra-

“O meu estilo depende da forma como acordo, depende do meu estado de espírito,,

Jacira diz não ter grandes segredos de beleza, mas tem o cuidado de comer de forma saudável e não exagerar nos doces, porque não adora ir ao ginásio

balho que estou a fazer, penso não ter muito tempo para uma outra pessoa.

Lux – Que qualidades tem de ter um homem para conquistar o seu coração?

J.A. – Tem de ter bom-humor, porque gosto muito de rir, amo diversão, porque já tenho de levar muitas coisas a sério no trabalho. Além disso, tem de ser uma pessoa que saiba o que quer na vida e que me faça sentir bem. Porque o que queremos numa relação é que haja comunicação, respeito e que os dois se sintam confortáveis.

Lux – É uma mulher cobiçada?

J.A. – (risos) Não ligo muito a essas coisas.

Lux – Quais os seus rituais de beleza?

J.A. – Não tenho muitos segredos. Tento sempre retirar a maquilhagem antes de dormir, beber muita água, às vezes fazer esfoliação, colocar protector solar. Agora em relação ao ginásio... está indo! (risos) Tento também comer de forma saudável e não exagerar nos doces...

Lux – Como define o seu estilo?

J.A. – Depende de como acordo, varia muito em função do meu estado de espírito. Se me sentir super inspirada, vou misturar algumas marcas criando algo só meu. ■

texto Hilariana Domingos (hilarianadomingos@masemba.pt) fotos Orlando Zumbi styling e maquilhagem Celma Figueiredo agradecimentos Casa Paris, Nayma Izata, Melie, GlamZukah e Hotel Baia

